



destaques do mês

Novo sistema multimodal de transporte de etanol deverá receber R\$ 6 bilhões até 2020

Petrobras, Copersucar, Cosan, Odebrecht, Camargo Corrêa e Uniduto Logística anunciaram a formação da Logum Logística, criada para a construção, desenvolvimento e operação de um sistema de transporte de combustíveis que vai abranger poliduto, hidrovias, rodovias e cabotagem. Chamado de sistema multimodal de logística de etanol, o projeto da Logum se estenderá por cerca de 1.300 quilômetros atravessando 45 municípios, ligando as principais regiões produtoras de etanol nos Estados de SP, MG, GO e MT, ao principal mercado consumidor de etanol do Brasil, a região da Grande São Paulo, e também aos portos do Sudeste. O sistema tem projeção de investimentos de R\$ 6 bilhões até 2020 e capacidade de transportar até 21 bilhões de litros de etanol por ano, proporcionando uma redução média de 20% nos custos de transporte, que atualmente é feito principalmente por caminhões. O primeiro trecho a ser construído será o de Ribeirão Preto a Paulínia, em São Paulo, a um custo estimado de R\$ 900 milhões e com início da operação previsto para 2012. O diretor presidente da Logum, Alberto Guimarães, ressaltou que já há uma proposta de financiamento enquadrada pelo BNDES para até 80% do valor de todo o projeto para os itens elegíveis e a expectativa da companhia é que a instituição de fomento aprove os recursos ainda em 2011 ou no começo de 2012. (02.03.2011 – Elaboração própria com dados do Estado de São Paulo e Valor Econômico)

Governo anuncia aporte de R\$ 55 bilhões ao BNDES para investimentos

O ministro Guido Mantega anunciou aporte de R\$ 55 bilhões ao BNDES. O recurso será utilizado no chamado Programa de Sustentação de Investimento (PSI 3), linha usada para financiar infraestrutura, exportações e investimentos. No total, o PSI 3 terá R\$ 75 bilhões, sendo o restante em recursos próprios do banco. Os R\$ 55 bilhões serão repassados ao BNDES pelo Tesouro Nacional, que emitirá papéis para cobrir o empréstimo. Mantega disse não haver contradição entre o corte anunciado de R\$ 50 bilhões no orçamento e o empréstimo ao BNDES. O banco terá que operar com juros um pouco mais elevados, de forma a reduzir os subsídios embutidos nos financiamentos às empresas. Mas, mesmo assim, as taxas ainda serão bem menores do que as praticadas pelo mercado. (15.02.2011 – Elaboração própria com dados do Valor e Folha de São Paulo)

painel

■ Ferrovia Transcontinental

A VALEC realizará no dia 19/04 concorrência para contratação de empresa de consultoria de engenharia para elaboração do Projeto Executivo de Implantação da EF-354 – Ferrovia Transcontinental, trecho: Campinorte/GO – Água Boa/MT (Ferrovia de Integração Centro Oeste – FICO), Edital N° 001/2011, Mais informações no site: www.valec.gov.br

■ 10º Leilão de Ajuste (Leilão 01/2011)

Foi realizado no dia 17/02 o 10º Leilão de Ajuste. Foram comercializados 310,5 MW médios (621 lotes), totalizando a contratação de 1.607 GWh de energia a ser entregue entre 1º de março e 30 de junho (produtos "P04M") ou entre 1º de março e 31 de dezembro (produtos "P10M") deste ano. Mais informações no site: www.aneel.gov.br

Cobertura dos serviços de acesso à Internet em alta velocidade chega a 96% da população

Os acessos em banda larga fixa e móvel das prestadoras privadas chegaram a 36,1 milhões em janeiro, o que representa um aumento de 53% em relação a janeiro de 2010. O crescimento dos acessos por meio do Serviço Móvel Pessoal (SMP), que inclui modems de conexão à Internet móvel e terminais de terceira geração (3G), foi de 85%. A cobertura dos serviços de acesso à Internet em alta velocidade também está em franca ampliação. De acordo com levantamento da Associação Brasileira de Telecomunicações (Telebrasil), os serviços passaram a ser ofertados em janeiro a 88% dos municípios, ou seja, a 4.897 cidades. Esses municípios concentram 185 milhões de habitantes, o que representa quase a totalidade (96%) da população brasileira. (23.02.2011 – Telebrasil)

País deverá investir R\$ 3,3 trilhões em infraestrutura até 2014

O binômio petróleo e energia elétrica devem puxar o crescimento do País com investimentos que somam mais de meio trilhão de reais nos próximos quatro anos. A conta foi feita pelo BNDES, ao atualizar seu mapeamento de investimentos, que aponta uma inversão total de R\$ 3,3 trilhões na economia entre 2011 e 2014. A cifra foi projetada a partir de informações sobre projetos em perspectiva na indústria, construção civil e infraestrutura em 15 setores, que representam metade do investimento total na economia. Essa soma alcançou R\$ 1,6 trilhão, 62% a mais do que o investido entre 2006 e 2009. O dado também representa o dobro do que o banco havia detectado em levantamento anterior para indústria e infraestrutura para o período 2010-2013. A cadeia de petróleo e gás chamou a atenção, ao saltar dos R\$ 295 bilhões do levantamento anterior para R\$ 378 bilhões no quadriênio iniciado este ano. Na comparação com os R\$ 205 bilhões que investiu entre 2006 e 2009, a exploração de petróleo e gás puxará o crescimento industrial com um aumento de 84% nas inversões até 2014. O levantamento do BNDES abrange os planos da Petrobras e do setor privado, considerando apenas R\$ 45 bilhões das inversões esperadas para o pré-sal (28.02.2011 – Estado de São Paulo)

Taxa de aeroporto será 364% superior em horário de pico

As companhias aéreas aumentarão seus custos com o reajuste das tarifas aeroportuárias, a partir de 14 de março. O aumento das taxas pagas pode chegar a até 364% nas tarifas de pouso em horários de pico. A Infraero vai aumentar as taxas nos horários de maior movimentação para incentivar as operações em horários mais vazios. A maioria dos aeroportos terá tarifas iguais. Apenas os maiores terminais do País tiveram seus horários e tarifas reajustados de forma independente. São eles: Brasília, Guarulhos e Congonhas, em São Paulo; Galeão e Santos Dumont, no Rio de Janeiro; e Confins, em Belo Horizonte. As taxas de embarque, pouso e permanência vão subir em praticamente todos os horários

nesses aeroportos. As companhias aéreas ainda não sabem se esse aumento poderá influenciar no preço dos bilhetes. (21.02.2011 – Estado de São Paulo)

Ferrovias receberam R\$ 3 bilhões em 2010

As concessionárias de ferrovias investiram R\$ 3 bilhões no ano passado nas malhas concedidas, segundo estimativas da Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários (ANTF). Esse valor representa aumento de 19% em relação a 2009. Da desestatização em 1997 até agora, os investimentos totais somaram R\$ 24 bilhões. A ANTF estima pelo menos R\$ 25 bilhões em novas inversões até 2023, incluindo a construção de 11 mil km de ferrovias. Praticamente todos os índices do setor bateram recorde no ano passado. A produção ferroviária cresceu 104% de 1997 até 2010, chegando no ano passado a 280 bilhões de toneladas/km, a maior da história, contra 137 bilhões de toneladas por km em 1997. A movimentação de carga também foi a maior desde a desestatização do setor. Em 2010, foram transportados 471 milhões de toneladas de carga. A previsão é de que em 2011 o total chegue a 530 milhões de toneladas. (23.02.11 – Valor Econômico)

Indústria ferroviária projeta a maior produção da história

O crescimento econômico do Brasil e a ampliação da malha férrea fazem com que as empresas de equipamentos, componentes e materiais ferroviários apresentem um grande otimismo para este e para os próximos anos. Entre 2010 e 2019, a estimativa da Associação Brasileira da Indústria Ferroviária (Abifer) é de uma produção de cerca de 40 mil vagões, o melhor resultado desde a década de 1970, quando foram feitas em torno de 30,6 mil unidades. Deverão ser fabricadas aproximadamente 2,1 mil locomotivas e cerca de 4 mil carros de passageiros. Esses números já começarão a ser verificados em 2011. Segundo o presidente da Abifer, Vicente Abate, o faturamento da indústria ferroviária nacional no ano passado foi de cerca de R\$ 3 bilhões, contra R\$ 2,1 bilhões em 2009. Para 2011, a estimativa é de um desempenho de R\$ 4 bilhões. Além da expansão da malha ferroviária, que deve saltar de cerca de 30 mil quilômetros para 41 mil quilômetros até 2020, a renovação da frota, hoje composta por cerca de 3 mil locomotivas e 96 mil vagões, deve aquecer o mercado. (10.02.2011 - Jornal do Comércio)

Gustavo do Vale assumirá a presidência da Infraero

O diretor do Banco Central, Gustavo do Vale, foi convidado pela presidente Dilma Roussef para assumir a presidência da Infraero, em substituição a Murilo Marques Barboza. O dirigente assume a presidência do órgão antes mesmo da criação oficial da Secretaria de Aviação Civil (SAC) à qual a Infraero está subordinada e que terá à frente Rossano Maranhão. Gustavo do Vale teve uma reunião com o ministro Nelson Jobim para discutir os projetos de modernização e mudanças na nova gestão da Infraero que contará com o apoio do BNDES que financiou estudo da consultora Mckinsey. O estudo inclui uma análise sobre a abertura de capital da Infraero, bem como uma série de medidas. Existe a possibilidade da Infraero ser

mantida como uma empresa única com toda a rede e uma outra alternativa seria manter a estatal com responsabilidade pelos aeroportos deficitários e criar a Infraero S.A, que responderia pelos mais rentáveis. O estudo prevê também a construção de terminais de passageiros e cargas por intermédio de parcerias Público Privadas (PPPs). (09.02.2011 – O Globo)

Dilma cobra mais energia da Amazônia

O novo presidente da Eletrobras, José da Costa Carvalho Neto, assumirá a estatal com a missão de estudar novas fontes renováveis na Amazônia e nos países vizinhos ao Brasil para a geração de energia. O objetivo é investir R\$ 210 bilhões em parceria com o setor privado nos próximos dez anos para garantir o abastecimento da eletricidade de que o país necessitará no futuro próximo. Carvalho Neto recebeu do ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, documento com orientações gerais acerca da estatal. Entre elas, a necessidade de buscar novas oportunidades de investimentos em energia renovável, especialmente nos potenciais hidroelétricos, que estão se esgotando. Também foi colocado como prioridade o desafio da internacionalização da Eletrobras, que deverá buscar parcerias com países vizinhos para a construção de novas usinas e também linhas de interconexão energética entre os países. O objetivo é a transformação da estatal na "Petrobras do setor elétrico", levando a empresa a atuar em todo o continente americano, especialmente na Argentina, Colômbia, Peru, Venezuela e também nos EUA. Na Amazônia peruana já foi identificado potencial de construção de mais de 20 hidrelétricas, que somariam 20 mil MW. Já há um pré-acordo fechado entre o Brasil e o Peru para que empresas brasileiras (Eletrobras e grupos privados) construam e operem usinas naquele país. (10.02.2011 – Folha de São Paulo)

Em 8 sedes da Copa, obra de aeroporto tem atraso de 1 ano

Dos 13 aeroportos que atenderão as cidades-sede da Copa do Mundo de futebol em 2014, oito apresentam atrasos de mais de um ano nas obras. São eles Brasília/DF, Confins/MG, Cuiabá/MT, Curitiba/PR, Fortaleza/CE, Manaus/AM, Porto Alegre/RS e Guarulhos/SP. Três projetos de ampliação (em Natal/RN, Recife/PE e Salvador/BA) podem ser afetados, pois dependem de licença ambiental, aval do Tribunal de Contas da União ou da elaboração dos projetos. Apenas dois aeroportos têm seus empreendimentos dentro do prazo: Viracopos, em Campinas/SP, e o Galeão/RJ. A Infraero mantém os prazos de entrega das obras e afirma que ainda é possível ter todos os aeroportos prontos até 2013, apesar dos atrasos em relação ao prazo planejado anteriormente. (24.02.2011 – Valor Econômico)

1. Energia Elétrica

1.1. Previsão para Entrada em Operação de Novos Geradores – Quadro Geral (ANEEL)

Previsão para Entrada em Operação (MW)

de 15 de janeiro de 2011 até 31 de dezembro de 2015

Usinas Hidrelétricas (UHE)						
Cenário	2011	2012	2013	2014	2015	Σ
Conservador	1.681	3.750	2.208	505	795	8.939
Otimista	1.681	3.750	2.208	767	1.196	9.602

Usinas Termelétricas (UTE)						
Cenário	2011	2012	2013	2014	2015	Σ
Conservador	3.098	531	360	0	1.350	5.339
Otimista	3.389	1.083	5.663	0	1.400	11.535

Fontes Alternativas - PCHs, Biomassa e Eólica (F.A.)						
Cenário	2011	2012	2013	2014	2015	Σ
Conservador	1.722	862	0	25	0	2.608
Otimista	2.850	2.867	578	133	173	6.601

Somatório de UHE, UTE, F.A.						
Cenário	2011	2012	2013	2014	2015	Σ
Conservador	6.500	5.142	2.568	530	2.145	16.886
Otimista	7.919	7.700	8.449	900	2.769	27.738

Fonte: Elaboração própria com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL)

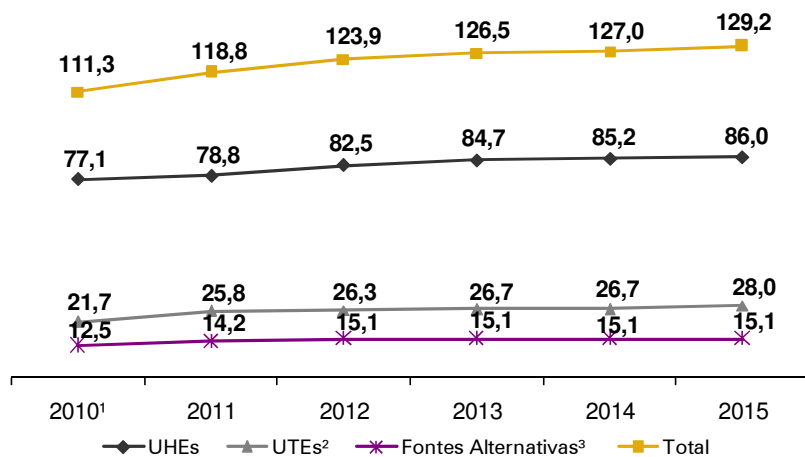
Cenário conservador: considera somente as usinas sem restrições à entrada em operação.

Cenário otimista: considera as usinas sem restrições à entrada em operação e as usinas com impedimentos tais como licença ambiental não obtida, obra não iniciada e contrato de combustível indefinido.

As estimativas divulgadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) indicam, no cenário conservador, um aumento de 1,7% ao ano na capacidade total de geração elétrica do País, considerando o período entre 15 de janeiro de 2011 e 31 de dezembro de 2015.

No cenário otimista, a previsão de expansão é de 28 mil MW no período 2011-2015. Nesse cenário, a taxa média de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica seria de 3,1% ao ano.

Previsão da Capacidade Instalada* (GW) Cenário Conservador



Fonte: Elaboração própria com dados da Aneel.

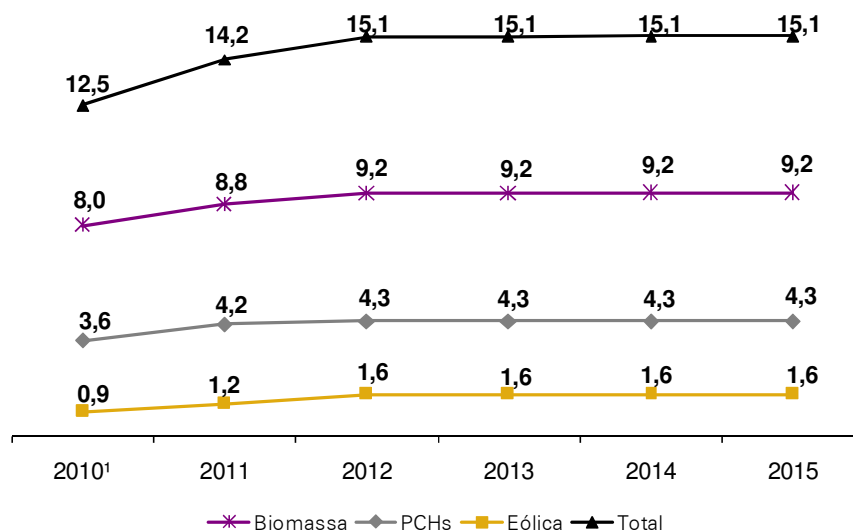
¹ Capacidade Instalada em 31/12/2010.

² UTEs movidas a carvão, gás natural, diesel e óleo combustível.

³ PCHs, UTEs movidas a biomassa e eólicas.

* Exclui Centrais Nucleares.

Previsão da Capacidade Instalada - Fontes Alternativas (GW) Cenário Conservador



Fonte: Elaboração própria com dados da Aneel.

¹ Capacidade Instalada em 31/12/2010.

Entre 2010 e 2015, no cenário conservador, estima-se um crescimento de 12% da capacidade instalada no Brasil de usinas hidrelétricas (UHEs). O crescimento das usinas térmicas (UTES), também no cenário conservador, deve ser de 29% no mesmo período.

Em 2010, as UHEs representavam 69% da capacidade total instalada e em 2015 deverão representar 67%. A participação na capacidade total instalada das UTES deve aumentar de 20% para 22%.

A participação das usinas térmicas à biomassa deve manter-se em 7% e das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) deve também permanecer em torno de 3% em 2015.

A previsão conservadora para a participação das usinas eólicas na capacidade total instalada, em 2015, deve ser de 1,2%.

A estimativa conservadora de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica, em 2011, é superior à estimativa de crescimento do PIB elaborada pela CNI, respectivamente, 6,7% e 4,5%.

1.1.1. Geração Hidrelétrica e Termelétrica

Das UHEs com previsão para entrar em operação até 2015, três apresentam restrições para a contratação de 663 MW: Belo Monte (PA), Ferreira Gomes (AP) e Garibaldi (SC). Ou seja, o andamento dos projetos das demais UHEs está dentro do calendário previsto pela Aneel. No horizonte de tempo considerado, 8,9 mil MW devem entrar em operação.

A UHE de Jirau tem previsão para entrar em operação, tanto no cenário otimista quanto no conservador, a partir do ano de 2012 (1.950 MW). Essa previsão feita em janeiro de 2011 não leva em consideração os atrasos na implantação das linhas de transmissão que atenderão a UHE de Jirau recentemente divulgados na imprensa.

A UHE de Santo Antônio também não apresenta restrições e, de acordo com o Relatório da Aneel, a entrada em operação foi antecipada para 2011, com 70 MW.

Em relação às termelétricas, apesar da alta capacidade instalada prevista para entrada em operação no cenário otimista, de 11,5 mil MW até 2015, apenas 5 mil MW (46%) destas não apresentam restrição ao andamento dos projetos.

1.1.2. Geração a partir de Fontes Alternativas (F.A.)

No cenário conservador, a contribuição das PCHs deverá ser de 714 MW de potência adicional até 2012, sem outros empreendimentos livres de restrições previstos para os anos de 2013 e 2014. Desse total, 110 MW (20%) correspondem à potência de 7 usinas integrantes do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (PROINFA). Já no cenário otimista, até 2014, devem entrar em operação 1,4 mil MW, sendo 132 MW (10%) equivalentes às usinas do PROINFA.

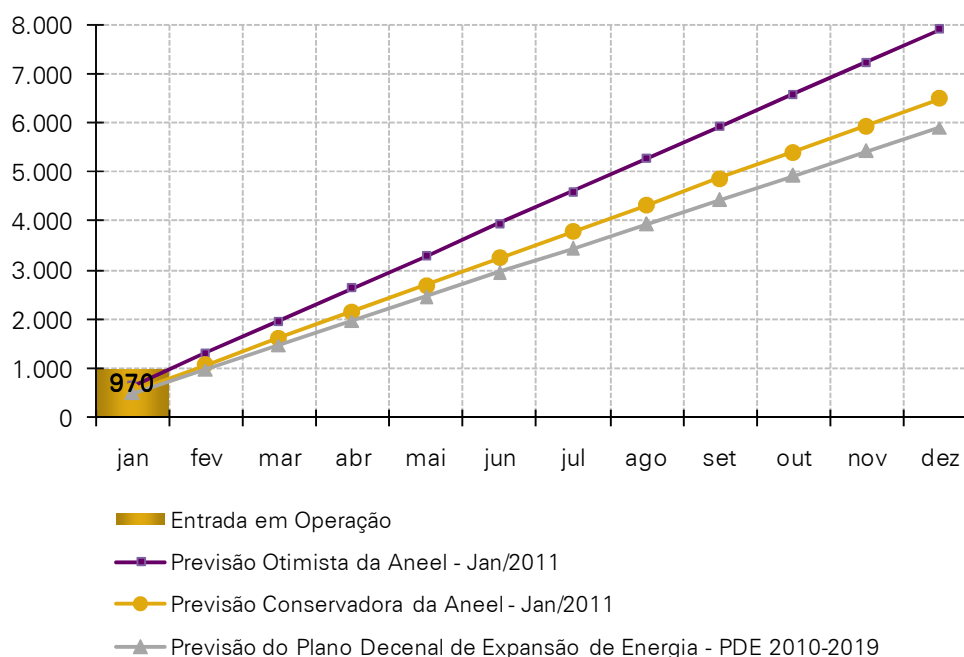
As usinas à biomassa devem acrescentar, no cenário conservador, 1,2 mil MW até 2014. No cenário otimista, a contribuição adicional total dessa fonte pode chegar a 2,7 mil MW até 2015. As 6 usinas à biomassa integrantes do PROINFA não têm previsão para entrada em operação .

No cenário conservador, as usinas eólicas devem acrescentar 558 MW até 2012, sendo 297 MW (45%) referentes às usinas pertencentes ao PROINFA . Na previsão otimista para o período de 2010 a 2013, espera-se um incremento de 2,5 mil MW. Destas, 533 MW (21%) são integrantes do PROINFA.

1.1.3. Expansão da Capacidade de Geração

O gráfico apresentado a seguir ilustra os acréscimos mensais de capacidade geradora no sistema interligado nacional. As linhas representam uma média teórica de entrada constante de capacidade geradora em operação para que a previsão seja atingida.

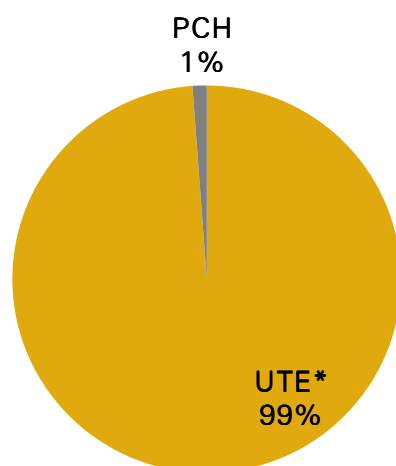
Expansão da Capacidade de Geração em 2010 (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL e da EPE.

Em 2011, até 15 de janeiro, entraram em operação 970 MW. Desse total, as UTEs representaram 99% da potência total instalada. As PCHs adicionaram 11,3 MW a capacidade instalada, 1% do total.

Distribuição da Capacidade Instalada por Tipo de Usina (MW) De 1º de janeiro a 15 de dezembro de 2010



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

* Inclui UTEs a óleo combustível, óleo diesel, gás natural e carvão.

1.2. Consumo de Energia Elétrica (EPE)

O mercado nacional de fornecimento de energia elétrica a consumidores livres e cativos atingiu, em dezembro de 2010, 36.189 GWh, apresentando crescimento de 5% em relação a dezembro de 2009. Em 2010, o crescimento foi de 8%.

Consumo de Energia Elétrica por Classe (GWh)

Classe	Dezembro 2009	Dezembro 2010	Var. %	Jan-Dez 2009	Jan-Dez 2010	Var. %
Residencial	8.870	9.288	5	100.705	107.166	6
Industrial	14.571	15.524	7	165.745	184.242	11
Comercial	6.105	6.276	3	65.465	69.106	6
Outras	4.934	5.098	3	56.419	59.048	5
Total	34.480	36.186	5	388.334	419.562	8

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Em 2010, o consumo pelo setor industrial foi 11% superior ao apresentado em 2009 e 3% acima do observado em 2008. O consumo total de energia elétrica em 2010 foi 7% superior em comparação a 2008, o que sinaliza uma recuperação na demanda ante os efeitos da crise econômica internacional.

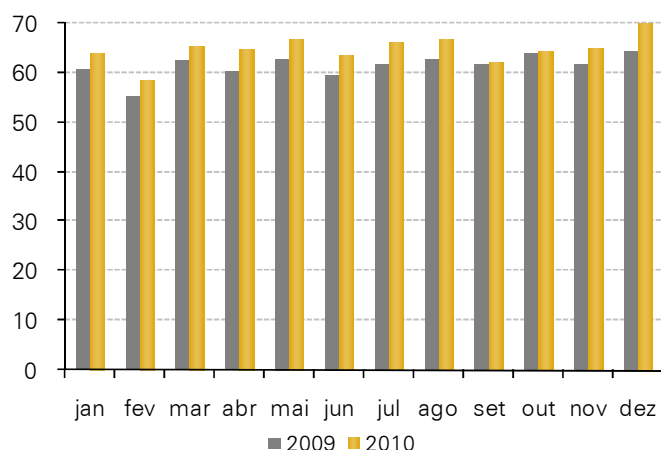
2. Petróleo

2.1. Produção, Comércio Exterior e Processamento de Petróleo (ANP)

A produção nacional de petróleo no mês de dezembro de 2010 foi de 70 milhões de barris equivalentes de petróleo (bep), apresentando aumento de 9% em relação a dezembro do ano anterior. O crescimento da produção de petróleo em 2010 foi de 5% em comparação a 2009.

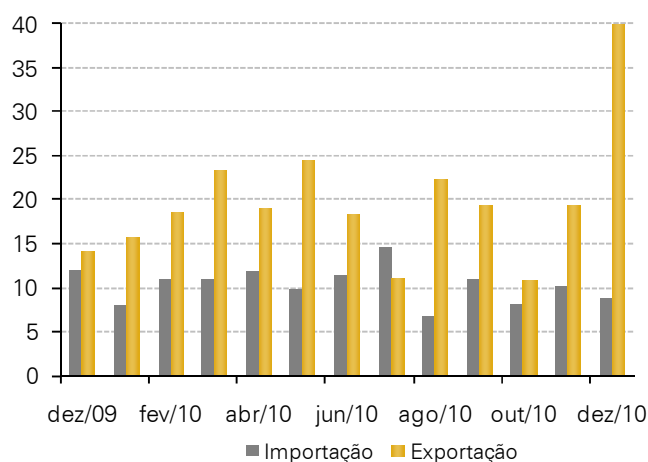
O volume correspondente ao processamento de petróleo nas refinarias nacionais, em dezembro de 2010, foi de 69,8 milhões bep. Em 2010, houve um aumento de 1,4% em relação a 2009.

Produção Nacional de Petróleo
(milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Importação vs. Exportação de Petróleo
(milhões bep)

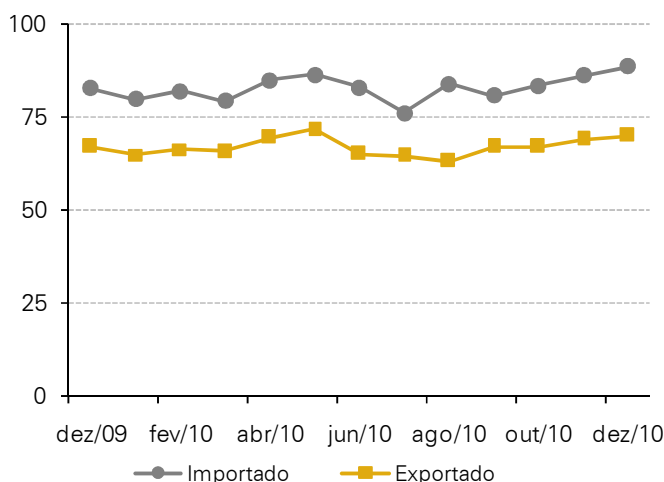


Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

O volume de petróleo exportado pelo País, em dezembro de 2010, foi de 40 milhões bep, valor 186% superior ao exportado em dezembro de 2009. Contactada, a ANP afirmou que desconhece as causas do aumento significativo da exportação de petróleo em dezembro 2010. O volume de petróleo exportado em 2010 foi 20% superior ao ocorrido em 2009.

O preço médio do petróleo importado pelo País, em dezembro de 2010, foi de US\$ 88,47/barril, valor 7% superior ao observado em dezembro de 2009.

Preço Médio do Petróleo Importado e Exportado (US\$ FOB/barril)

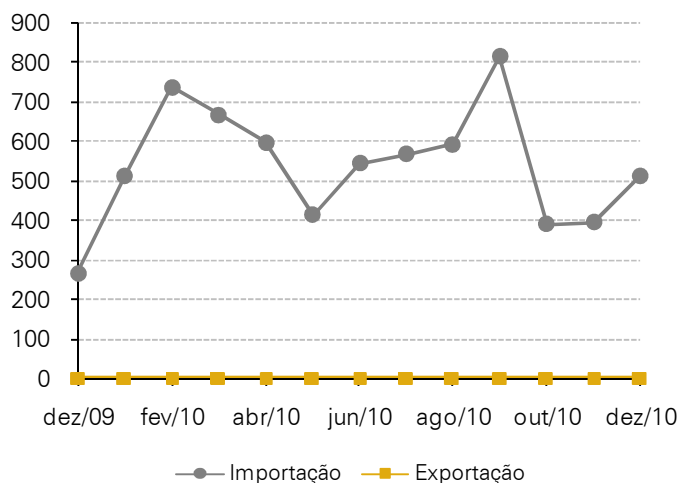


Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

2.2. Produção e Comércio Exterior de Combustíveis Derivados de Petróleo (ANP)

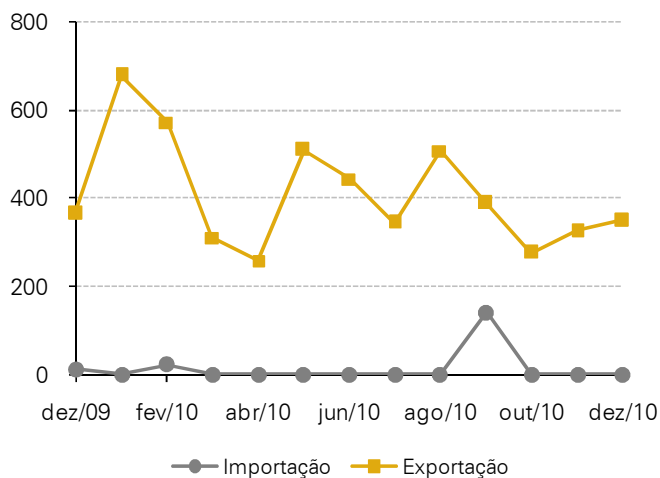
Em dezembro de 2010, a produção nacional de derivados de petróleo foi de 60 milhões bep (1 bep equivale a 0,15 m³), valor 5% superior ao produzido em dezembro de 2009. Em 2010, a produção apresentou aumento de 0,3% quando comparada a 2009.

Importação e Exportação de Nafta (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Importação e Exportação de Óleo Combustível (mil m³)

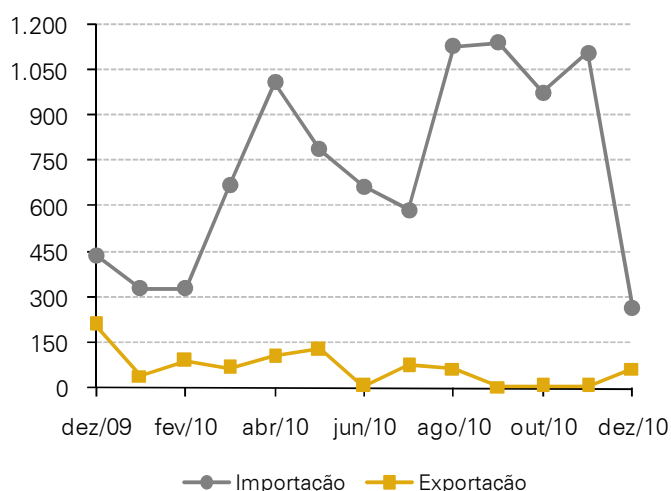


Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

A importação de derivados de petróleo, em dezembro de 2010, foi de 9 milhões bep, valor 15% inferior ao registrado em dezembro do ano anterior. Em 2010, o volume de derivados importado foi 45% superior ao observado em 2009.

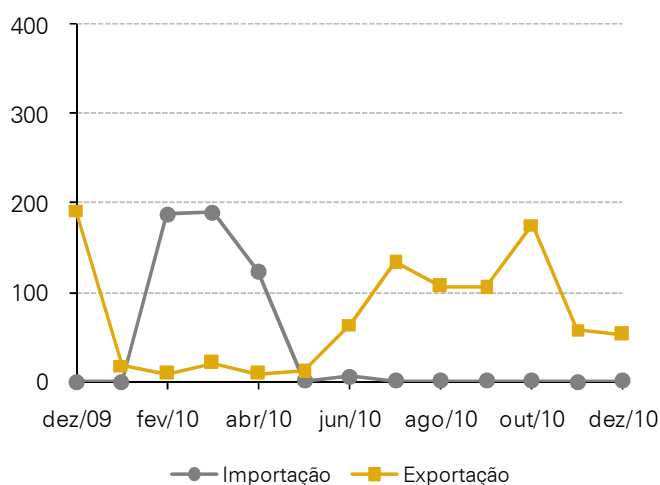
Com respeito à exportação de derivados de petróleo, em dezembro de 2010 foi constatado um total de 8 milhões bep, o que representa um volume 4% superior ao mesmo mês de 2009. No acumulado do ano, esse volume foi 6% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior.

Importação e Exportação de Óleo Diesel (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Importação e Exportação de Gasolina (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

2.3. Dependência Externa (ANP)

Em dezembro de 2010, o Brasil registrou uma dependência externa negativa de 75% na balança comercial de petróleo e derivados. Esse resultado deveu-se, principalmente, à importação líquida negativa de petróleo verificada naquele mês (ou seja, exportação superior à importação). No acumulado do ano, a dependência externa foi negativa, no valor de 7%.

Dependência Externa de Petróleo e Derivados (milhões bep)

	dez/2009	jan-dez 2009	dez/2010	jan-dez/2010
Produção de Petróleo (a)	64	737	70	776
Imp. Líq. de Petróleo (b)	-2	-60	-32	-120
Imp. Líq. de Derivados (c)	4	24	2	68
Consumo Aparente (d)=(a+b+c)	66	701	40	724
Dependência Externa (e)=(d-a)	2	-36	-30	-52
Dependência Externa (%) (e)/(d)	2	-5	-75	-7

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

2.4. Balança Comercial (ANP)

A balança comercial brasileira de petróleo e derivados, em dezembro de 2010, apresentou saldo positivo de US\$ FOB 1,9 bilhão. Ou seja, o Brasil exportou US\$ FOB 1,9 bilhão a mais do que importou. No mesmo mês do ano anterior, esse saldo havia sido negativo em US\$ FOB 27 milhões.

Em 2010, a balança apresentou saldo positivo de US\$ FOB 265 milhões.

Balança Comercial de Petróleo e Derivados (milhão US\$ FOB)

	dez/09	jan-dez/2009	dez/10	jan-dez/2010
Petróleo				
Receita com exportação (a)	943	9.370	2.816	16.293
Dispêndio com importação (b)	992	9.205	776	10.097
Balança Comercial (c)=(a-b)	-48	165	2.040	6.197
Derivados				
Receita com exportação (d)	677	5.998	695	7.055
Dispêndio com importação (e)	655	5.571	800	12.987
Balança Comercial (f)=(d-e)	21	427	-104	-5.932
Petróleo e Derivados				
Receita Total com exportação (g)=(a+d)	1.620	15.369	3.511	23.349
Dispêndio Total com importação (h)=(b+e)	1.647	14.777	1.576	23.084
Balança Total (i)=(g)-(h)	-27	592	1.935	265

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

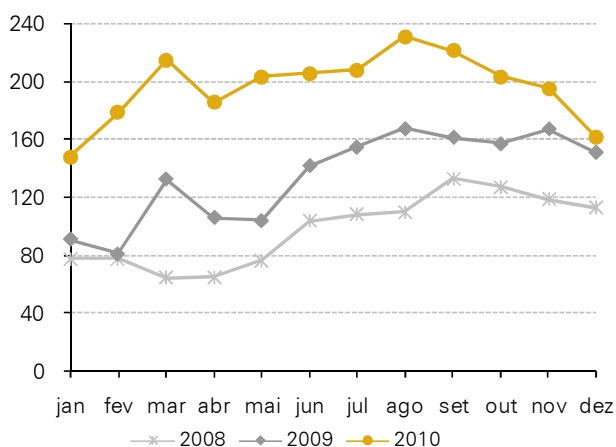
3. Biocombustíveis

3.1. Produção de Biodiesel (ANP)

A produção nacional de biodiesel, em dezembro de 2010, foi de 161 mil de m³, montante 7% superior ao produzido em dezembro de 2009. Em 2010, a produção cresceu 46% devido a entrada em vigor, no início daquele ano, da obrigatoriedade do percentual de mistura de 5% de biodiesel ao diesel comum (B5).

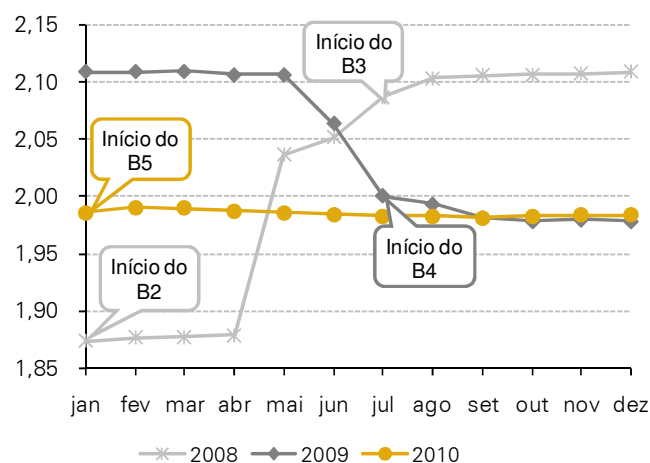
O preço do óleo diesel (misturado com biodiesel), em dezembro de 2010, foi de R\$ 1,98/ ℓ, valor 0,3% superior observado em dezembro de 2009.

Produção de Biodiesel (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Preço ao Consumidor do Diesel B5 (R\$/ℓ)*



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

*B2,B3,B4,B5: respectivamente, 2%,3%,4%,5% de biodiesel no óleo diesel

3.2. Álcool

3.2.1. Produção de Álcool e Açúcar (MAPA)

A safra 2010/2011 produziu, até o dia 1º de dezembro de 2010, 25.784 mil m³ de álcool, sendo 18.355 mil m³ referentes à produção de álcool etílico hidratado (71%). Em relação ao mesmo período da safra 2009/2010, houve um aumento de 10%.

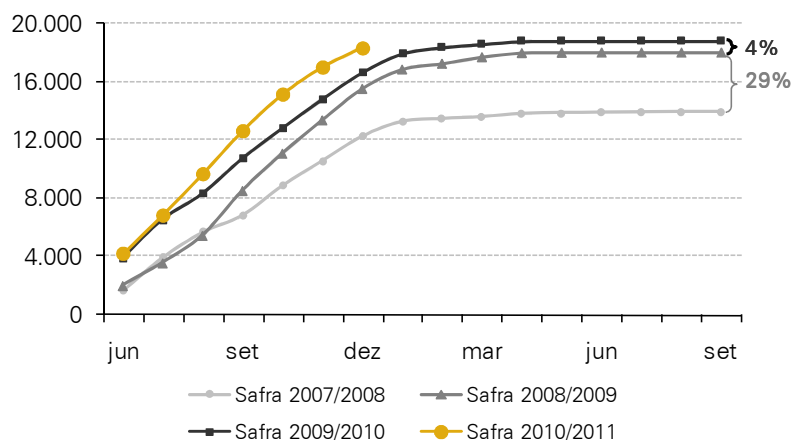
A produção total de álcool foi 13% superior em relação à safra anterior, puxada pelo volume 22% superior de álcool anidro produzido na safra 2010/2011.

Produção de Álcool e Açúcar - Valores Acumulados

	Safra 2009/2010 (até 1º de dezembro de 2009)	Safra 2010/2011 (até 1º de dezembro de 2010)	Variação (%)
Álcool Anidro (mil m ³)	6.087	7.429	22
Álcool Hidratado (mil m ³)	16.638	18.355	10
Total Álcool (mil m³)	22.725	25.784	13
Açúcar (mil ton)	29.560	34.978	18

Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

Produção de Álcool Etílico Hidratado (mil m³)



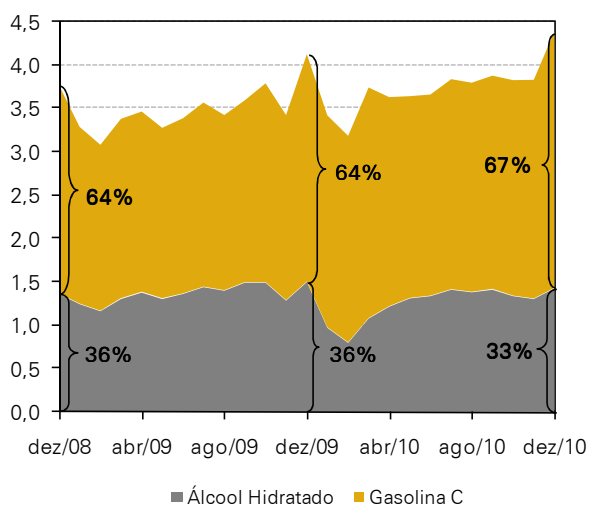
Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

3.2.2. Vendas de Álcool Etílico Hidratado (ANP)

As vendas de álcool etílico hidratado foram de 1,4 milhão m³ em dezembro de 2010. Esse número representa queda de 5% em relação a dezembro de 2009. Em 2010, as vendas foram 9% inferiores às ocorridas em 2009.

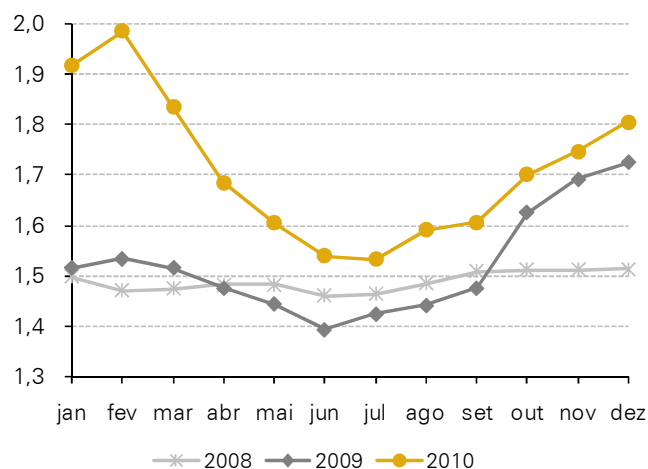
Em dezembro de 2010, o preço médio ao consumidor do álcool etílico hidratado foi de R\$ 1,8/ℓ, valor 5% superior ao registrado em dezembro de 2009.

Vendas de Álcool Etílico Hidratado e Gasolina C¹ (milhão m³)



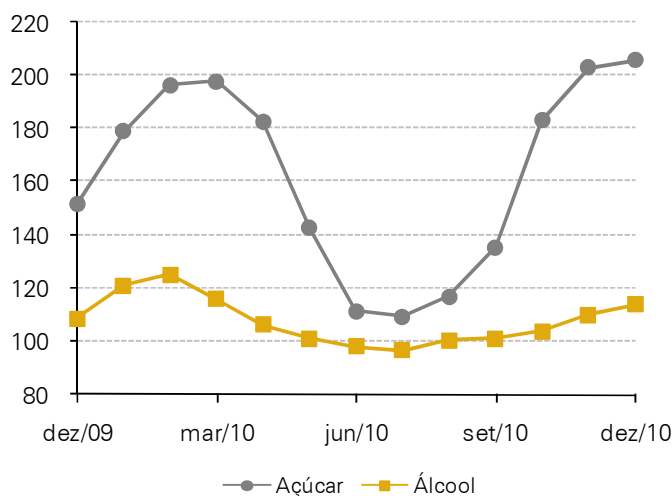
¹Gasolina C: Gasolina A + percentual de Álcool Anidro.
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Preço ao Consumidor do Álcool Etílico Hidratado (R\$/ℓ)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Índice de Preço do Açúcar* e do Álcool Etílico Hidratado (jan/07 = 100)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP e da ESALQ/USP.

* Foi considerado o preço do açúcar cristal observado no Estado de São Paulo, no 1º dia útil de cada mês, divulgado pela ESALQ/USP.

4. Gás Natural

4.1. Produção, Importação e Oferta Interna de Gás Natural (ANP)

A produção nacional diária média de gás natural, em dezembro de 2010, foi de 69.210 mil m³, representando um aumento de 15% comparado à média verificada em dezembro de 2009. Em 2010, o acréscimo foi de 9% ao apresentado no mesmo período de 2009.

Considerando a importação de gás natural realizada pelo País em dezembro de 2010, equivalente a 35.195 mil m³/dia. A oferta líquida desse energético, descontando o gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção, naquele mês, foi de 75.624 mil m³/dia. Este montante é 48% superior ao observado em dezembro de 2009. Em 2010, a oferta total de gás natural foi 34% superior quando comparada ao ano anterior.

A proporção de gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção (E&P) foi de 42% em dezembro de 2010.

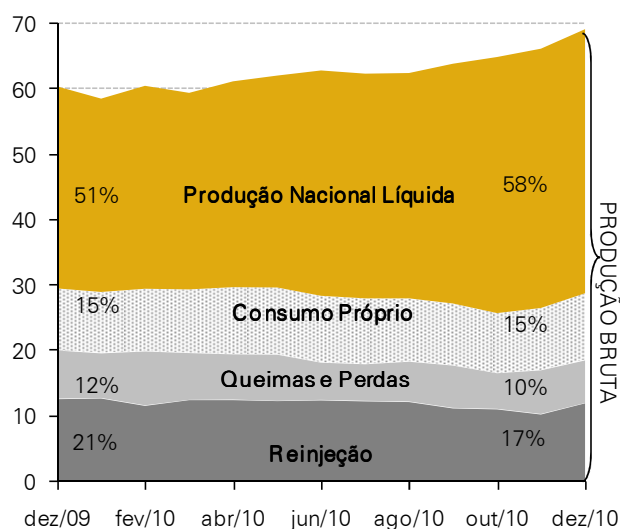
Balanco do Gás Natural no Brasil (mil m³/dia)

	Média em dez/2009	Média do período jan-dez 2009	Média em dez/2010	Média do período jan-dez 2010
Produção Nacional¹	60.442	57.914	69.210	62.834
- Reinjeção	12.679	11.922	12.014	11.964
- Queimas e Perdas	7.461	9.381	6.612	6.637
- Consumo Próprio	9.362	8.449	10.156	9.719
= Produção Nac. Líquida	30.941	28.162	40.428	34.514
+ Importação	20.140	23.386	35.195	34.612
= Oferta	51.081	51.548	75.624	69.126

¹Não inclui Gás Natural Liquefeito.

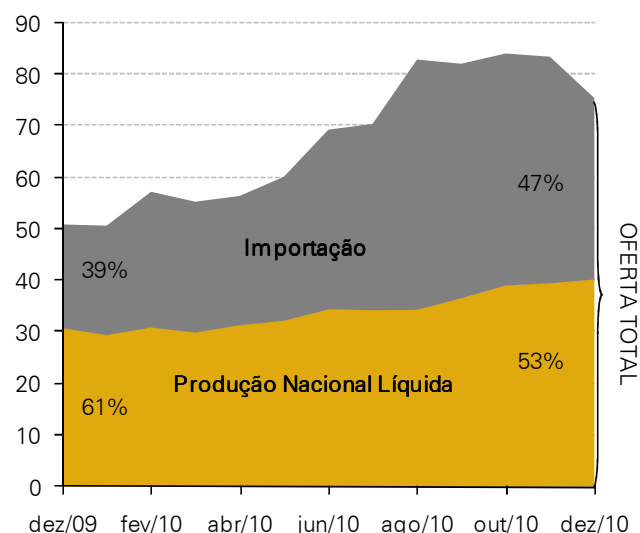
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Produção Nacional Bruta de Gás Natural (milhão m³/dia)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Oferta Total de Gás Natural (milhão m³/dia)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

A oferta interna de gás natural em 2010 ultrapassou os níveis anteriores à crise financeira internacional. A média ofertada em 2008 foi de 58.256 mil m³/dia. Em 2009, foi de 51.548 mil m³/dia. E em 2010, foi de 69.126 mil m³/dia.

4.2. Consumo de Gás Natural (ABEGÁS)

O consumo de gás no País em dezembro de 2010 foi, em média, de 52 milhões de m³/dia. Essa média é 43% superior aos 37 milhões de m³/dia consumidos em dezembro de 2009. Em 2010, o consumo nacional foi 35% superior ao observado em 2009.

O setor industrial, em dezembro de 2010, consumiu 26 milhões de m³/dia de gás natural, o que representa um aumento de 9% em relação ao mesmo mês do ano anterior. A indústria foi responsável por 49% do volume total consumido em dezembro de 2010.

Em 2010, o consumo médio diário da indústria foi 20% superior em relação a 2009, sinalizando a recuperação da crise econômica ocorrida no final de 2008.

Consumo de Gás Natural por Segmento

	médio (mil m ³ /dia)		Variação %	
	dez/10	jan-dez/2010	dez-2010/ dez-2009	Acumulado do ano
Industrial	25.685	26.264	9	20
Automotivo	5.704	5.494	-6	-5
Residencial	769	794	17	7
Comercial	653	629	4	6
Geração Elétrica	14.909	12.419	633	167
Co-geração*	3.210	2.906	11	20
Outros	1.092	1.029	54	59
Total	52.021	48.011	43	35

*O segmento co-geração contempla os consumos de co-geração industrial e co-geração comercial.

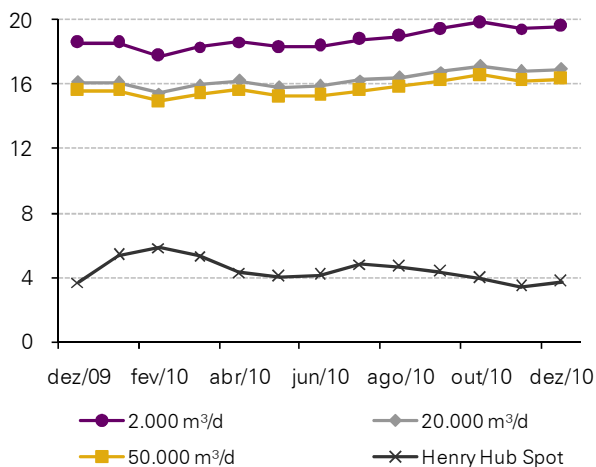
Fonte: Elaboração própria com dados da Abegás.

4.3. Preço do Gás Natural (MME)

O preço médio do gás natural ao consumidor industrial, em dezembro de 2010, foi de US\$ 17,65/MMBtu, valor 5% superior ao apresentado em dezembro de 2009 (US\$ 16,78/MMBtu) e 40% superior ao apresentado em dezembro de 2008 (US\$ 12,60/MMBtu). Esse valor inclui impostos e custos de transporte.

Em dezembro de 2010, o preço médio ponderado do gás natural no mercado *spot* Henry Hub foi de US\$ 4,25/MMBtu, valor 21% inferior ao apresentado em dezembro de 2009 (US\$ 5,35/MMBtu). Esse preço não inclui impostos, transporte nem margem do distribuidor e é estabelecido nos dias úteis em negociações para entrega no dia seguinte.

Preço Médio do Gás Natural: Consumidor Industrial¹ e do Mercado Spot Henry Hub² (US\$/MMBtu)



Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério de Minas e Energia e do Governo de Nebraska (EUA).

¹ Preço com impostos e custo de transporte. Média mensal.

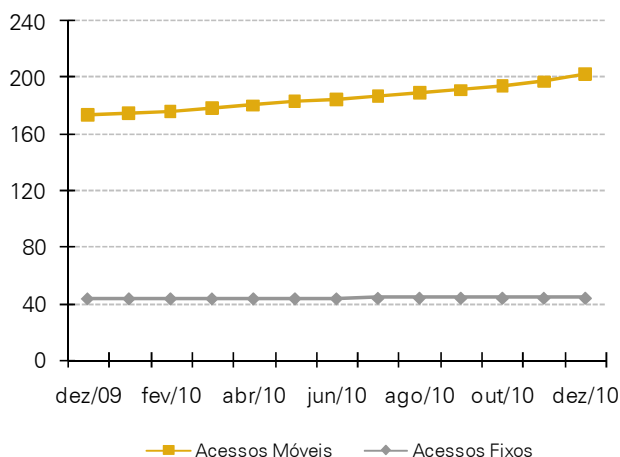
² Preço sem impostos e custo de transporte. Média ponderada mensal das cotações diárias.

5. Telecomunicações

5.1. Indicadores do Serviço de Telefonia Fixa Comutada e Acessos Móveis (ANATEL)

Em dezembro de 2010, o número de acessos móveis em operação foi de 203 milhões, montante 17% superior ao mesmo mês do ano anterior. Atualmente, há mais aparelhos celulares em uso do que habitantes no País. O crescimento da quantidade de acessos tem sido de aproximadamente 1,3% ao mês.

Evolução dos Acessos Móveis e Fixos em Operação (milhão)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

Desde dezembro de 2008, os acessos fixos apresentam tendência de estagnação. Em dezembro de 2010, o número de acessos fixos foi de 44 milhões, montante igual ao observado no mês anterior e 1% superior ao averiguado em dezembro de 2009.

6. Transportes

6.1. Portos Selecionados e Terminais de Uso Privativo (ANTAQ)

Em dezembro de 2010, a movimentação de granel sólido teve aumento de 19%, enquanto a movimentação de granel líquido foi 12% inferior em relação ao mesmo mês do ano anterior nos portos selecionados (Santos/SP, Paranaguá/PR, Vila do Conde/PA, Itaqui/MA, S. Francisco do Sul/SC, Rio Grande/RS, Aratu/BA, Suape/PE). Em 2010, as movimentações de granel sólido e granel líquido aumentaram em comparação a 2009, respectivamente, 24% e 6%.

A movimentação total de cargas nos portos selecionados, em dezembro de 2010, foi 6% superior em comparação com o mesmo mês do ano anterior. Em 2010, a movimentação total foi 16% superior ao mesmo período de 2009.

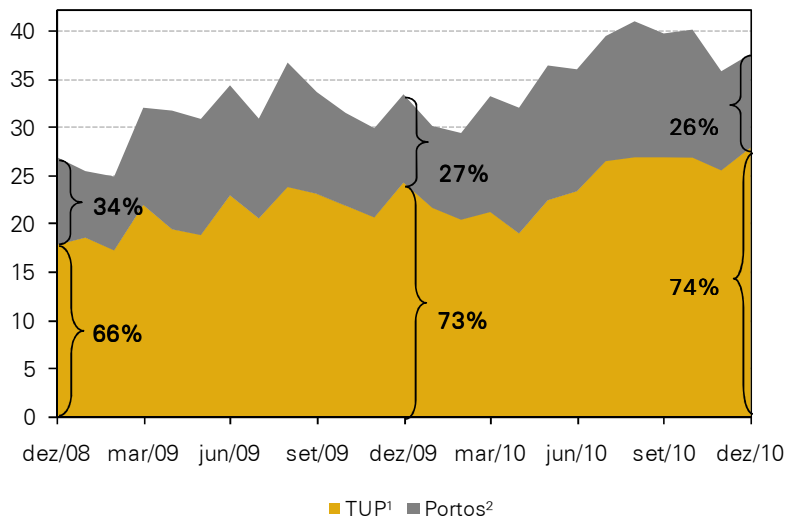
Movimentação em Portos Selecionados - por Natureza

	Granel sólido	dez-2010 /	Granel líquido	dez-2010 /	Contêiner	dez-2010 /
	dez-2010	dez-2009	dez-2010	dez-2009	dez-2010	dez-2009
	(mil t)	(%)	(mil t)	(%)	(TEU)	(%)
Santos (SP)	2.339	-2	1.107	-11	235.313	18
Paranaguá (PR)	1.616	29	118	28	56.890	4
Vila do Conde (PA)	1.154	0	198	35	3.377	-21
Itaqui (MA)	439	395	372	-25	0	-
Rio Grande (RS)	245	63	187	66	50.492	-1
Aratu (BA)	240	125	172	-46	0	-
São Francisco do Sul (SC)	225	53	0	-	9.871	-6
Suape (PE)	87	90	352	-17	32.867	49
Total	6.345	19	2.506	-12	388.810	14

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Em dezembro de 2010, os terminais de uso privativo (TUPs) representaram 74% da movimentação total (27.820 mil toneladas) dos portos e terminais selecionados, volume 15% superior a dezembro de 2009. Cerca de 77% da movimentação dos TUPs refere-se a granéis sólidos. Os terminais de Ponta da Madeira e Tubarão foram responsáveis, em dezembro, por 35% e 37%, respectivamente, da movimentação total dos TUPs selecionados.

Movimentação Total de Cargas Terminais de Uso Privativo e Portos Seleccionados (milhões t)



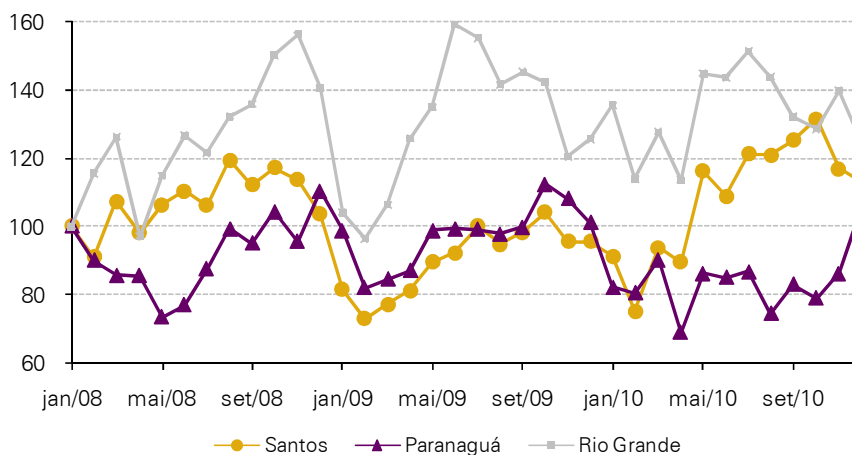
Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

¹ Ponta de Madeira/MA, Tubarão/ES, Almirante Barroso/SP, Porto de Trombetas/PA, Manaus/AM, Madre de Deus/BA

² Santos/SP, Paranaguá/PR, Vila do Conde/PA, Rio Grande/RS, Itaqui/MA, Suape/PE, São Francisco do Sul/SC, Aratu/BA,

Em dezembro de 2010, a quantidade de contêineres movimentados em todos os portos organizados do País (com exceção dos portos de Itaguaí/RJ e do Rio de Janeiro/RJ) foi de 482.103 TEUs (*twenty-foot equivalent unit*), montante 17% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior e 9% superior ao constatado em dezembro de 2008. Em 2010, a movimentação cresceu 11% em relação a 2009 e reduziu 6% em comparação a 2008

Movimentação de Contêineres (jan/08 = base 100)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Em dezembro de 2010, o porto de Rio Grande apresentou crescimento de 25% na movimentação de contêineres em relação a janeiro de 2008. O porto de Paranaguá e o porto de Santos apresentaram aumento de, respectivamente, 5% e 13% na movimentação de contêiner no mesmo período.

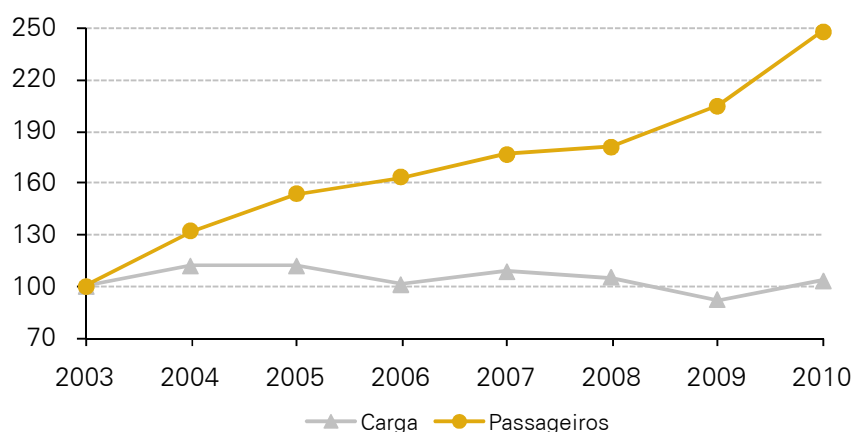
6.2. Transporte Aéreo (INFRAERO)

Em fevereiro de 2011, a Infraero revisou os dados para 2010, sem variações significativas nas estatísticas.

Em 2010, a movimentação de passageiros nos aeroportos da Infraero foi 21% superior à ocorrida no mesmo período de 2009 e mais que o dobro da ocorrida em 2003. Observa-se um crescimento contínuo da movimentação dos passageiros, com aumento mais significativo em 2010.

Para o mesmo período, a movimentação de cargas não apresentou variações expressivas. Observa-se, em 2010, uma leve recuperação frente à crise econômica ocorrida no final de 2008. Em 2010, foram movimentadas 1.250 mil toneladas.

Movimentação de Cargas e Passageiros - janeiro a dezembro de cada ano (Ano base: 2003 = 100)

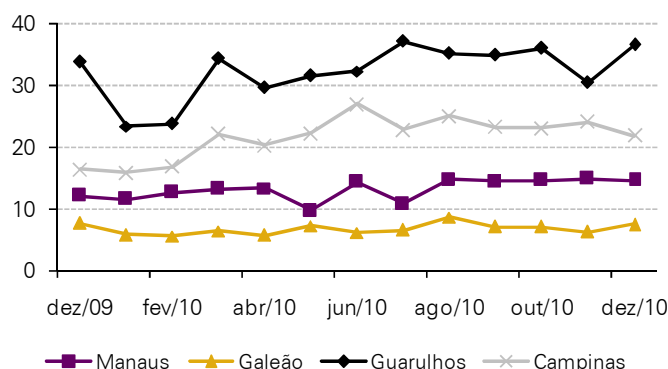


Fonte: Elaboração própria com dados da Infraero.

* Aeroportos gerenciados pela Infraero (67 aeroportos).

Em dezembro de 2010, a movimentação de carga aérea total no País foi de 116 mil toneladas, número 7% superior ao mesmo mês do ano anterior. O aeroporto de Guarulhos representou 32% do total movimentado e teve um aumento de 8% em comparação a dezembro de 2009. O aeroporto de Campinas, que movimentou 18% do total, teve um crescimento de 33% na comparação com dezembro de 2009.

Carga Aérea nos Principais Aeroportos (mil toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da Infraero.
 * Aeroportos gerenciados pela Infraero (67 aeroportos).

Em 2010, 155 milhões de passageiros transitaram pelos aeroportos da Infraero, número 21% superior ao mesmo período de 2009. Em dezembro de 2010, a movimentação total de passageiros nos aeroportos gerenciados pela Infraero foi de 14.685.318, número 17% superior ao mesmo mês do ano anterior.

Desde 2003, a movimentação de passageiros vem aumentando, em média, 13% ao ano. Os voos domésticos correspondem a cerca de 90% da movimentação total.

Movimentação Mensal e Acumulada de Passageiros nos Aeroportos*

Ano	Jan-Dez (mil)	Variação (%)	Dezembro (mil)	Variação (%)
2003	71.216	-	6.427	-
2004	82.706	16	7.748	21
2005	96.079	16	8.832	14
2006	102.185	6	8.904	1
2007	110.570	8	10.120	14
2008	113.264	2	9.910	-2
2009	128.136	13	12.530	26
2010	155.364	21	14.685	17

Fonte: Elaboração própria com dados da Infraero.
 * Aeroportos gerenciados pela Infraero (67 aeroportos).

6.3. Cargas Ferroviárias (ANTT)

Até o fechamento desta edição, a ANTT não havia homologado os dados para os meses de outubro, novembro e dezembro de 2010. Seguem as últimas informações disponíveis e homologadas.

A movimentação de mercadorias nas ferrovias, de janeiro a setembro de 2010, foi de 321 milhões de toneladas úteis (TUs), valor 15% superior ao mesmo período de 2009. Nesse período, a produção agrícola foi o setor que apresentou maior crescimento na movimentação de mercadorias transportadas por ferrovias (27%), seguida pela

indústria siderúrgica (26%) e grãos minerais (25%). O minério de ferro correspondeu a 74% do total movimentado (238 milhões de TUs) no acumulado de janeiro a setembro de 2010.

Movimentação de Mercadorias nas Ferrovias – Jan-Set

Ano	2009		2010		Variação acum-10/acum-09 (%)
	Jan-Setembro (mil TU)	(%)	Jan-Setembro (mil TU)	(%)	
Minério de Ferro	201.398	72%	237.602	74%	18%
Soja e Farelo de Soja	19.915	7%	18.705	6%	-6%
Indústria Siderúrgica	10.247	4%	12.898	4%	26%
Produção Agrícola (exceto soja)	9.351	3%	11.874	4%	27%
Carvão/Coque	8.040	3%	9.280	3%	15%
Combustíveis e Derivados de Petróleo e Álcool	7.887	3%	7.310	2%	-7%
Grãos Minerais	6.367	2%	7.947	2%	25%
Indústria Cimenteira e Construção Civil	3.242	1%	3.848	1%	19%
Container	3.325	1%	1.960	1%	-41%
Adubos e Fertilizantes	3.211	1%	3.647	1%	14%
Extração Vegetal e Celulose	2.853	1%	2.965	1%	4%
Cimento	2.486	1%	2.605	1%	5%
Carga Geral - Não Containerizada	281	0%	110	0%	-61%
Total	278.603	100%	320.750	100%	15%

Fonte: ANTT

6.4. Participação dos Modos de Transporte no Comércio Exterior (MDIC)

Em dezembro de 2010, a movimentação total de exportação e importação realizada no Brasil foi de 62 milhões de toneladas, montante 30% superior ao averiguado em dezembro do ano anterior. O modo marítimo continua apresentando a maior participação nas movimentações, com 95%.

Movimentação Total (exportação e importação) por modo

Modo	mil t		Variação %	
	dez/2010	jan-dez/2010	dez-2010 / dez-2009	Acumulado do ano
Marítimo	58.648	621.129	31	17
Fluvial	932	14.756	0	81
Aéreo	177	1.416	67	11
Ferrovário	52	819	2	14
Rodoviário	935	11.303	-4	13
Outros*	892	8.913	48	-2
Total	61.636	658.335	29	18

Fonte: Elaboração própria com dados do MDIC.

*Linha de transmissão, tubo-conduto, postal, próprio, lacustre.

7. Investimentos Privados em Infraestrutura

7.1. Desembolsos do BNDES

Em dezembro de 2010, o desembolso total realizado pelo BNDES na área de infraestrutura (refino e álcool, energia elétrica e gás natural, saneamento, telecomunicações e transporte) foi de R\$ 5,3 bilhões, valor 38% inferior ao valor aportado em dezembro de 2009.

Desembolso mensal BNDES

Setor	dez/09 R\$ milhão	jan-dez/2009 R\$ milhão	dez/10 R\$ milhão	Participação %	jan-dez/2010 R\$ milhão	acum-10/acum-09 %
Refino e Álcool	587	23.239	290	6	28.712	24
Energia Elétrica e Gás Natural	3.334	14.717	1.525	29	13.878	-6
Saneamento	358	906	192	4	1.590	76
Telecomunicações	1.698	3.835	106	2	2.104	-45
Transporte	2.448	25.130	3.150	60	30.610	22
<i>Aéreo</i>	92	474	104	-	571	21
<i>Aquaviário</i>	268	915	365	-	1.565	71
<i>Terrestre</i>	2.088	23.741	2.682	-	28.474	20
Total Infraestrutura	8.424	67.825	5.263	100	76.895	13

Fonte: Elaboração própria com dados do BNDES.

8. Execução do Orçamento da União (SIAFI)

8.1. Orçamento Geral e de Investimentos da União (Tabela I)

A dotação total autorizada para o Orçamento da União de 2011 foi de, aproximadamente, R\$ 1,97 trilhão. Deste valor, aproximadamente R\$ 64 bilhões correspondem à alínea "investimentos", o que representa 3% do orçamento total de 2011 ou 1,8% do PIB de 2010, que totalizou R\$ 3,675 trilhões.

Entre os órgãos superiores, o Ministério dos Transportes detém o maior orçamento de investimentos, em valor absoluto e em relação ao orçamento total (R\$ 17,1 bilhões, ou 27% do orçamento de investimentos).

Do orçamento de investimentos da União para 2011, foram empenhados, até o dia 28 de fevereiro, R\$ 465 milhões (1% do autorizado). O montante liquidado foi de R\$ 43 milhões. O pagamento realizado foi no valor de R\$ 26 milhões. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, soma R\$ 4,7 bilhões.

8.2. Orçamento Geral e de Investimentos do Ministério dos Transportes (Tabelas I e II)

Do montante de R\$ 17,1 bilhões autorizados para os investimentos do Ministério dos Transportes em 2011, R\$ 23 milhões foram empenhados (0,13% do orçamento), sem nenhuma liquidação ou pagamento até o dia 28 de fevereiro. Os restos a pagar pagos somam R\$ 1,7 bilhão.

Cerca de 77% dos recursos autorizados para investimentos do Ministério dos Transportes (R\$ 13,2 bilhões) estão destinados ao setor rodoviário. O restante está dividido entre os setores ferroviário (R\$ 2,6 bilhões, ou 15%) e hidroviário (apenas R\$ 456 milhões).

8.3. Restos a Pagar – Orçamento de Investimentos (Tabela III)

O Ministério dos Transportes inscreveu, em 2011, cerca de R\$ 1,1 bilhão em restos a pagar processados. A União inscreveu, aproximadamente, R\$ 8,7 bilhões de restos a pagar processados. Em relação aos restos a pagar não-processados, o Ministério dos Transportes tem R\$ 9,5 bilhões inscritos, enquanto a União tem R\$ 48,3 bilhões de restos a pagar não-processados inscritos para 2011.

Do volume total de restos a pagar inscritos pelo Ministério dos Transportes, 16% foram pagos até 28 de fevereiro (excluídos os cancelamentos). No caso da União, os pagamentos correspondem a 8% do total de restos a pagar inscritos.

9. Programa de Aceleração do Crescimento – PAC (SIAFI) (Tabela IV)

Para 2011, o Programa de Aceleração do Crescimento – PAC apresenta dotação de R\$ 40,1 bilhões no orçamento da União, de acordo com o SIAFI. Desse total, foram alocados 43% no Ministério das Cidades (R\$ 17,1 bilhões) e 38% no Ministério dos Transportes (R\$ 15,3 bilhões), principais executores do chamado “PAC Orçamentário”, que considera somente os recursos do Orçamento Geral da União.

No âmbito do PAC, a União empenhou 0,1% do orçamento autorizado, até 28 de fevereiro. O montante liquidado foi insignificante, apenas R\$ 2 milhões. O pagamento realizado foi de R\$ 1 milhão e os restos a pagar pagos somaram R\$ 3,5 bilhões, totalizando R\$ 3,5 bilhões pagos. Restam R\$ 29,8 bilhões em restos a pagar a pagar nos projetos do PAC Orçamentário.

ANEXOS

Tabela I - Execução Orçamentária da União - OGU 2011 Investimentos - Por Órgão Superior

Valores em final de período – atualizados até 28/02/2011*

R\$ milhão

Órgão Superior	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar pagos (e)	Total Pago (f=d+e)	RP a pagar
Presidência da República	857	0	0	0	0	0	0	98	98	1.087
MAPA	1.212	0	0	0	0	0	0	47	47	1.346
MCT	1.181	82	7	11	1	1	0	102	103	978
MDIC	0	0	0	0	0	0	0	1	1	96
MME	191	0	0	0	0	0	0	12	12	28
M. Transportes	17.138	23	0	0	0	0	0	1.669	1.669	8.778
M. Comunicações	121	0	0	0	0	0	0	1	1	51
MMA	154	0	0	0	0	0	0	4	4	34
MDA	1.048	0	0	0	0	0	0	18	18	845
M. Defesa	7.010	11	0	0	0	0	0	562	562	3.323
M. Int. Nacional	4.615	118	3	19	0	19	0	130	149	6.165
M. das Cidades	7.615	0	0	0	0	0	0	400	400	10.044
Outros**	22.586	231	1	14	0	6	0	1.595	1.602	19.155
Total	63.726	465	1	43	0	26	0	4.640	4.666	51.931

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

** Inclui Câmara dos Deputados, Senado, TCU, STF, STJ, Justiça Federal, Justiça Militar, Justiça Eleitoral, Justiça do Trabalho, Justiça do DF e Territórios, Ministério Público da União, Ministério do Planejamento, Ministério da Fazenda, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, Ministério da Previdência Social, Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Saúde, Ministério do Trabalho e do Emprego, Ministério da Cultura, Ministério do Esporte, Ministério do Turismo, Ministério do Desenvolvimento Social.

Tabela II - Execução Orçamentária do Ministério dos Transportes – OGU 2011 Investimentos – Por Modalidade

Valores em final de período – atualizados até 28/02/2011*

R\$ milhão

Modalidade	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar pagos (e)	Total Pago (f=d+e)	RP a pagar
Ferrovário	2.631	0	0	0	0	0	0	33	33	1.267
Hidroviário	456	0	0	0	0	0	0	59	59	298
Portuário	14	0	0	0	0	0	0	0	0	7
Rodoviário	13.158	22	0	0	0	0	0	1.555	1.555	6.892
Outros	879	0	0	0	0	0	0	22	22	315
Total	17.138	23	0	0	0	0	0	1.669	1.669	8.778

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

Tabela III - Demonstrativo dos Restos a Pagar Inscritos em 2011

Restos a Pagar Processados

Valores em final de período – atualizados até 28/02/2011* R\$ milhão

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
M. Transportes	1.136	(1)	1.072	63
União	8.653	(23)	2.084	6.547

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

Restos a Pagar Não-processados

Valores em final de período – atualizados até 28/02/2011* R\$ milhão

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
M. Transportes	9.463	(151)	597	8.715
União	48.337	(397)	2.556	45.385

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

Tabela IV - Execução Orçamentária da União - OGU 2011 PAC - Por Órgão Superior

Valores em final de período – atualizados até 28/02/2011*

R\$ milhão

Órgão Superior	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar pagos (e)	Total Pago (f=d+e)	RP a pagar
Presidência da República	944	0	0	0	0	0	0	99	99	740
M. Planejamento	223	0	-	0	-	0	-	0	0	0
MAPA	0	0	-	0	-	0	-	0	0	0
MCT	0	0	-	0	-	0	-	8	8	8
M. Fazenda	80	0	-	0	-	0	-	0	0	750
MEC	1.371	0	-	0	-	0	-	6	6	44
MME	350	0	-	0	-	0	-	0	0	0
M. Justiça	354	3	1	1	0	0	0	55	55	156
M. Saúde	1.606	0	0	0	0	0	0	60	60	2.895
M. Transportes	15.266	0	0	0	0	0	0	1.612	1.612	8.334
MMA	0	0	-	0	-	0	-	1	1	17
MDA	292	0	-	0	-	0	-	0	0	2
M. Defesa	0	0	-	0	-	0	-	19	19	411
M. Integr. Nacional	2.433	19	1	0	0	0	0	110	110	3.099
M. Cidades	17.147	1	0	1	0	1	0	1.498	1.498	13.342
Total	40.064	22	0	2	0	1	0	3.467	3.468	29.799

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

Documento elaborado com dados disponíveis até 04 de março de 2011.